

ESPORTES



O que esperar do Brasil de Carlo Ancelotti nos compromissos contra Marrocos, Haiti e Escócia na primeira fase do Mundial

Os três primeiros passos

VICTOR PARRINI

Marrocos foi o primeiro adversário da Seleção Brasileira no início do trabalho rumo à Copa do Mundo de 2026. O técnico interino Ramón Menezes viu a Amarelinha perder por 2 x 1 no amistoso e deu indícios de que o ciclo seria turbulento. Curiosamente, a nação africana, semifinalista no Mundial de 2022 no Catar abrirá o caminho do Brasil na caça ao hexa no próximo

ano. Aliás, o Grupo C do qual a trupe de Carlo Ancelotti faz parte lembra muito o da campanha vice-campeã na edição de 1998. Naquela edição, o técnico Mário Jorge Lobo Zagallo orquestrou a equipe à vitória por 2 x 1. A única diferença entre a chave da campanha na França e a da próxima é o Haiti no lugar da Noruega. A memória mais recente contra os haitianos é goleada por 7 x 1 na edição centenária da Copa América, em 2016, nos Estados Unidos.



Seleção que perdeu para Marrocos está mudada: Weverton era o goleiro

O Brasil foi o primeiro cabeça de chave sorteado. O Grupo C contraria a vontade de Carlo Ancelotti. O dono da prancheta da Seleção há 208 dias tinha a preferência pela chave G, devido à logística. O desejo do italiano era ter uma base de treinamento na Costa Leste, devido ao clima mais ameno. Porém, terá de contentar em ficar no lado leste dos EUA.

A estreia do Brasil será contra Marrocos, em 13 de junho. O local e o horário serão confirmados

hoje, às 14h. Boston e Nova York são as possibilidades. Os marroquinos representam a evolução do futebol africano, nas categorias de base e no profissional. Orgulham-se do quarto lugar na Copa do Mundo do Catar e de um trabalho sólido. O treinador é Walid Regragui, contratado três meses antes do Mundial de 2022. Hoje, acumula mais experiência e respaldo. A equipe está há 13 jogos invicto. O principal sistema tático adotado é o 4-3-3, com variações para 4-2-3-1 e 4-1-4-1. O

craque da companhia é o lateral-direito Achraf Hakimi, estrela do Paris Saint-Germain e considerado um dos melhores do mundo. Velho conhecido de Ancelotti dos tempos de Real Madrid, o meia-atacante Brahim Díaz é o camisa 10. Hoje, empate ou derrota contra eles pode ser considerado normal.

O Haiti será o 50º adversário diferente do Brasil em Copas e não deve oferecer riscos no dia 19. O duelo pode ser encarado como oportunidade para focar em turbinar o saldo de gols para confirmar a liderança e um caminho menos árduo no mata-mata. Assim como a Seleção Brasileira, delegam, desde 2014, a prancheta a um europeu, o francês Sébastien Migné. Longe de ter um material humano refinado como os outros candidatos do grupo, é uma equipe que apostou muito na imposição física. Jogarão com humildade e, possivelmente, com linha de cinco ou de seis defensores para conter os pontas e os meias verde-amarelos.

O confronto é simbólico e resgata uma memória. Em 2004, o Haiti se recuperava de catástrofes naturais e de uma crise política após golpe de Estado do presidente Jean-Bertrand Aristide, que gerou instabilidade e resultou numa guerra civil. A Organização das Nações Unidas (ONU) instaurou uma Missão de Estabilização,

liderada por tropas brasileiras para ajudar na segurança e reconstrução do país. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva convidou a Seleção Brasileira a disputar um amistoso contra o Haiti, o chamado Jogo da Paz. Ronaldo, Ronaldinho Gaúcho, Roberto Carlos, Juninho Pernambucano, Adriano e outros craques fizeram a alegria do povo, mesmo com a goleada por 6 x 0 sobre os anfitriões.

Vinte e oito anos depois, a Escócia retorna à Copa do Mundo e com possibilidade de atrapalhar a vida de Brasil e Marrocos. O retrospecto da Amarelinha contra escoceses em Mundiais tem um empate e três vitórias, duas apertadas. Em 1990, Muller saiu do banco para decidir aos 37 minutos do segundo tempo. Oito anos depois, Zagallo viu um gol contraria definir o triunfo por 2 x 1. A atual Escócia tem uma geração talentosa.

O capitão é o lateral-esquerdo Andrew Robertson, 31 anos, e multicampeão com o Liverpool. O processo criativo passa pelos pés do meia Scott McTominay, do vice-líder do Campeonato Italiano, Napoli. O técnico Steve Clarke ostenta outros boleiros espalhados pelas principais ligas da Europa. O trabalho de Clarke é um dos mais longevos entre os classificados à Copa de 2026: está desde maio de 2019 no cargo.

CONHEÇA AS SELEÇÕES

Grupo A

México

Hospeda o torneio pela terceira vez, um recorde. É a 18ª Copa da seleção. As melhores participações foram em casa. O México chegou às quartas de final em 1970 e 1986.

África do Sul

Os Bafana Bafana estão de volta à Copa depois de 16 anos, quando foram o país-sede. Passaram com um ponto a mais que a Nigéria e o Benin no Grupo C da seletiva africana.

Coreia do Sul

Disputará a 11ª Copa do Mundo consecutiva, feito alcançado graças à vitória convincente por 2 x 0 sobre o Iraque. A estrela da companhia continua sendo Son Heung-min.

Repescagem Europa D

Um classificado entre República Tcheca, Irlanda, Dinamarca e Macedônia do Norte. A seleção qualificada será conhecida nos playoffs marcados para março do próximo ano.

Grupo B

Canadá

O Canadá disputará duas edições consecutivas pela primeira vez. As únicas participações anteriores foram em 1986 e em 2022 e terminaram sem vitórias na fase de grupos.

Repescagem Europa A

Um classificado entre Itália, Irlanda do Norte, País de Gales e Bósnia e Herzegovina. A seleção será conhecida nos playoffs marcados para o mês de março do próximo ano.

Catar

Depois de sediar a Copa de 2022, o Catar garantiu classificação pela segunda edição seguida, superando os Emirados Árabes Unidos na última rodada da quarta fase.

Suíça

A Suíça precisou ir à última rodada das Eliminatórias da Europa, mas garantiu vaga com um empate por 1 x 1 com Kosovo, confirmando a sexta participação consecutiva no torneio.

Grupo C

Brasil

Comandada pelo técnico italiano Carlo Ancelotti, a única pentacampeã conseguiu a vaga à Copa ao derrotar o Paraguai por 1 x 0 na Arena Corinthians, com gol de Vinicius Junior.

Marrocos

Quarto colocado em 2022, foi a primeira seleção do continente africano a confirmar a presença no Mundial com uma vitória enfática por 5 x 0 sobre o Níger, em 5 de setembro.

Haiti

A ilha caribenha garantiu vaga de forma heroica mandando partidas em um campo neutro. Desafiou as probabilidades para chegar à Copa do Mundo pela primeira vez desde 1974.

Escócia

Foram 28 anos de espera desde 1998. A classificação foi alcançada na vitória contra a Dinamarca por 4 x 2, com gol de bicicleta de McTominay para encerrar a abstinência.

Grupo D

Estados Unidos

Será a 12ª Copa, a segunda em casa. O país também recebeu o torneio em 1994. A melhor participação foi em 1930, quando a equipe disputou as semifinais.

Paraguai

Participará da Copa do Mundo pela primeira vez desde 2010, após garantir a vaga praticamente no fim das Eliminatórias com um empate em casa por 0 x 0 contra o Equador, em 4 de setembro.

Austrália

Fica na Oceania, mas disputa as Eliminatórias para a Copa pela Ásia. Carimbou a vaga em segundo lugar no Grupo C atrás do Japão. Disputa o torneio religiosamente desde 2006.

Repescagem Europa C

Um classificado entre Turquia, Romênia, Eslováquia e Kosovo. A seleção qualificada será conhecida nos playoffs marcados para o mês de março do próximo ano.

Grupo E

Alemanha

Os tetracampeões caíram na primeira fase nas últimas duas Copas do Mundo e garantiram o primeiro lugar no Grupo A das Eliminatórias da Europa após golear a Eslováquia por 6 x 0.

Curaçao

Alerta de estreante. Em uma prova de evolução, terminou no topo do Grupo B na terceira fase das eliminatórias da Concacaf depois de uma partida dramática contra a Jamaica.

Costa do Marfim

Em uma disputa emocionante contra o Gabão, que durou até a última rodada, os Elefantes levaram a melhor por um pontinho, graças a um triunfo por 3 x 0 sobre o Quênia.

Ecuador

O Equador foi a terceira seleção a garantir vaga nas Eliminatórias da América do Sul. O país disputará o torneio pela quinta vez e tem estrelas como Pacho, zagueiro do PSG, e Caicedo, volante do Chelsea.

Grupo F

Holanda

A equipe de Ronald Koeman e Memphis Depay teve campanha invicta nas Eliminatórias, incluindo uma vitória por 8 x 0 sobre Malta e uma goleada por 4 x 0 sobre a Finlândia.

Japão

É a oitava Copa consecutiva dos Samurais Azuis. Eles chegaram às oitavas de final em quatro ocasiões – como coanfitriões em 2002 e depois nas edições de 2010, 2018 e 2022.

Repescagem Europa B

Um classificado entre Ucrânia, Suécia, Polônia e Albânia. A seleção qualificada será conhecida nos playoffs marcados para o mês de março do próximo ano.

Tunísia

Garantiu vaga com duas rodadas de antecedência no Grupo H. A defesa da Tunísia merece destaque especial: manteve-se invicta nos oito primeiros jogos das Eliminatórias Africanas.

Grupo G

Bélgica

Terceira colocada em 2018, participará da Copa pela 15ª vez. Os comandados de Rudi Garcia garantiram a vaga direta no torneio na última rodada das Eliminatórias da Europa.

Egito

Ausente em 2022, carimbou vaga para a Copa com uma rodada de antecedência ao vencer Djibuti por 3 x 0. O talismã Mohamed Salah comandou a campanha dos Faraós até a vaga.

Ira

Buscou duas vezes o empate com o Uzbequistão pela antepenúltima rodada das Eliminatórias da Ásia e fez Teerã chacoalhar com a sétima classificação para a Copa.

Nova Zelândia

Os All Whites vão jogar a Copa pela terceira vez. Conquistaram a única vaga direta reservada à OFC derrotando a Nova Caledônia na final das eliminatórias do continente.

Grupo H

Espanha

Liderou o Grupo E das Eliminatórias da Europa. Atual campeã continental, tem jovens talentosos como Lamine Yamal, Pedri e Nico Williams para competir pelo segundo título.

Cabo Verde

Confirmou a vaga com o título simbólico do grupo no qual estavam Camarões e Angola. Os Tubarões Azuis são o país de menor extensão a disputar a Copa do Mundo.

Arábia Saudita

A vaga foi confirmada com muito custo, em um empate sem gols com o Iraque, em Jidá, no fechamento do Grupo B da quarta fase das Eliminatórias da Ásia para a Copa do Mundo.

Uruguai

Quarta colocada nas Eliminatórias da América do Sul, a bicampeã em 1930 e em 1950 tem como melhor campanha recente o quarto lugar em 2010. Caiu na fase de grupos em 2022.

Grupo I

França

Com o brilho de Kylian Mbappé, os campeões em 2018 e vice em 2022 foram soberanos nas Eliminatórias e se classificaram com uma rodada de antecipação ao golear a Ucrânia: 4 x 0.

Senegal

A trupe do astro Sadio Mané terminou em primeiro lugar do Grupo B da África. Representante do continente na repescagem mundial, RD Congo ficou um ponto atrás.

Repescagem Internacional 2

Um classificado entre Bolívia, Suriname e Iraque. A seleção qualificada será conhecida nos playoffs marcados para março de 2026 no México.

Noruega

Está de volta ao torneio após 28 anos. Os escandinavos garantiram vaga na última rodada na disputa direta com a Itália. Astro da companhia, Haaland fez 16 gols nas Eliminatórias.

Grupo J

Argentina

Os atuais campeões mundiais lançaram mais talentos durante as Eliminatórias para a Copa e ainda contam com o recordista de prêmios de melhor do mundo Messi como figura.

Argélia

Garantiu o retorno à Copa pela primeira vez desde 2014 ao vencer a Somália por 3 x 0 fora de casa, em 9 de outubro de 2025, no penúltimo jogo pelo Grupo G da seletiva africana.

Austrália

Confirmando vaga na última rodada com empate por 1 x 1 diante da Bósnia e Herzegovina. O resultado encerrou a campanha impressionante com apenas uma derrota em oito partidas.

Jordânia

Estreante, confirmou presença com vitória por 3 x 0 sobre Omã, em 5 de junho. Contou também com a vitória da Coreia do Sul sobre o Iraque no mesmo dia para comemorar.

Grupo K

Portugal

Esperou até a última rodada para confirmar a vaga, mas fez isso em grande estilo no Grupo F da Europa: 9 x 1 contra a Armênia. Cristiano Ronaldo jogará a Copa pela última vez.

Repescagem Internacional 1

Um classificado entre República Democrática do Congo, Jamaica e Nova Caledônia. A seleção qualificada será conhecida nos playoffs marcados para março de 2026 no México.